SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

Presença de mulheres em cursos de Computação em instituições federais em Goiás: análise de políticas públicas

Silva, OscarJúnior Soares da

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Inhumas.

Souza, Maria AparecidaRodrigues de

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Câmpus Inhumas.

Souza, RitaRodrigues de

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí.

A pesquisa analisou as influências de políticas públicas na representação de gênero em cursos da área da Ciência da Computação ofertados por instituições de ensino da esfera federal no Estado de Goiás. A investigação de políticas públicas existentes visa a promover a discussão sobre a diversidade ou homogeneidade de gênero no campo das ciências exatas, mais especificamente, na área da Computação. As políticas públicas educacionais do Governo Federal dos últimos dez anos foram analisadas na perspectiva de identificar quais seriam suas potencialidades de incentivo às mulheres ingressarem na área da Computação. A análise considerou os impactos da legislação acerca das questões de gênero, buscando identificar desafios e oportunidades para a promoção da equidade de gênero no ensino e na pesquisa em Computação em Goiás. Os resultados revelam um persistente afunilamento na trajetória feminina: embora as mulheres sejam maioria entre os graduados na rede federal de ensino no Estado, elas enfrentam barreiras estruturais que reduzem drasticamente sua inserção no mercado de trabalho. Os dados desse

estudo corroboraram para evidenciar o afunilamento na trajetória acadêmica feminina, uma vez que a porcentagem de mulheres que concluíram efetivamente seus cursos de graduação em tecnologia permanece desproporcional à média geral de graduadas no estado. Esse fenômeno, identificado no âmbito das instituições goianas, reforçou a hipótese de que as barreiras de gênero se manifestam antes mesmo da inserção no mercado de trabalho, consolidando-se durante o percurso formativo. Ao confrontar esses índices com os indicadores do Observatório Softex (2025) — que registrou apenas 21,6% de mulheres na Indústria de Software —, percebeu-se que a baixa representatividade nas conclusões de curso atua como um fator determinante para a reduzida participação feminina em cargos de alta especialização técnica e liderança regional. Conclui-se que as políticas de cotas vigentes mitigam as desigualdades no ingresso, mas ainda carecem de mecanismos complementares que garantam a permanência e a paridade de gênero na conclusão dos cursos tecnológicos. Um fruto da pesquisa é a cartilha intitulada “Consertando o Pipeline vazado: ações afirmativas para a permanência feminina na computação”. Ela traz em seu bojo questões acerca da evasão de mulheres nos cursos nas áreas de exatas e aponta a necessidade de políticas públicas que garantam a permanência delas no ensino superior nesses cursos.

Palavras-chave

Representação de gênero; Ciência da Computação; Políticas públicas.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida.